

OLEG CHERNENKO

CONTENTS

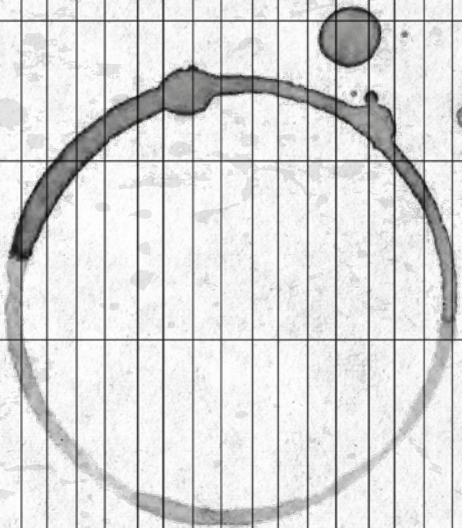
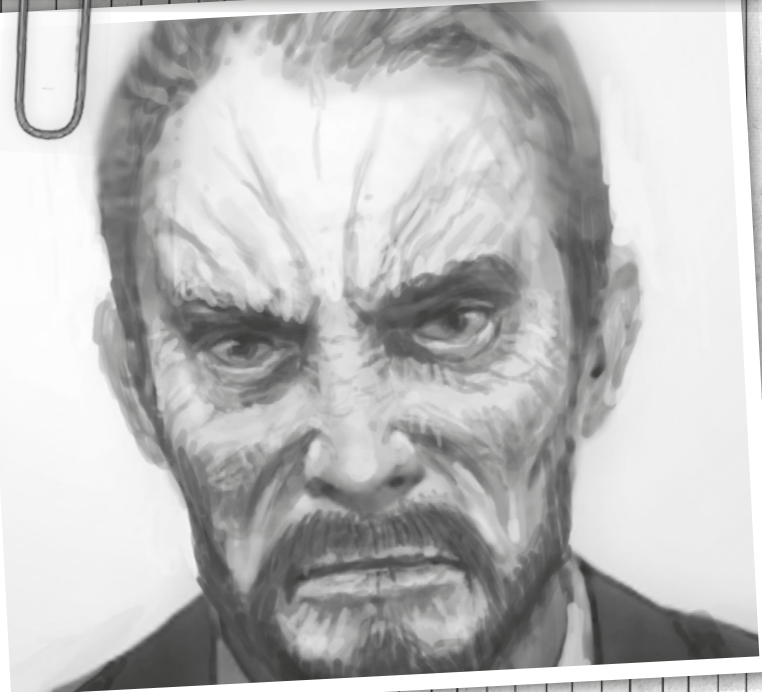
DATE RECEIVED

TO WHOM FORWARDED

DATE FORWARDED

REFERENCE NUMBER

STATUS



Um arquivo do FBI que conseguimos alguns meses atrás... alguém que achamos ser um GÂNGSTER FRANKENSTEIN. Pois é, acho que temos que começar a sair mais.

- A. Magnum

MARKO: Então, eu estive aqui por um tempo. Você deve saber que meu nome não é meu nome real. E não tenho a intenção de te contar qual é meu nome verdadeiro. Eu gosto e respeito vocês demais. Não quero que sejam mortos.

Mas existem coisas que podem ajudá-lo mantê-los vivos. Você teve experiências como as minhas.

Não exatamente como as minhas, é claro.

[pausa]

Bom, você tem alguma idéia que um homem refinado como eu não veio ao seu país por que sonhava em ser um guarda noturno de shopping. Não, este não é o Sonho Americano. Não, eu vim ao seu país por que sou um homem mau, fiz coisas ruins e quero me esconder.

[pausa]

Sou da Bulgária. Não lembro nem mesmo de terem me perguntado isso. Mas enfim, por que deveriam? Nenhum de vocês americanos saberia a diferença. Mas eu vim da Bulgária. Por ter vindo de lá eu tenho a alma de um poeta.

Fazer poesia; já passou o tempo em que não se tinha merda nenhuma pra comer.

[risada]

Mas quando eu era jovem também era bom em lutar boxe. Se você cresce em um país comunista dos anos 70 ou dos anos 80 e quer ser bem sucedido então você tem que se adaptar. Você toma esteróides. Você ganha medalhas nos jogos olímpicos e então se aposenta e integra à polícia secreta.

E o comunismo deixa de existir – vush! Desaparece como fumaça – e você se junta ao pó. É quase a mesma coisa que nos dias de hoje. Que chance temos?

Eu poderia ser um legítimo homem de negócios – mas meus queridos, não existem homens de negócios legítimos – ou eu poderia voltar à poesia e não comer.

Sem competição. A década de 90 era um tempo bom para se estar na máfia do leste. Tudo havia sido cinza e sem graça e agora podíamos fazer muita coisa, e a lei – bom, conseguimos fazer isso também. Começando pelos protegidos. Você usa a polícia para falar e os atletas para ameaçar e surrar. Você traz automóveis ao país – ninguém tinha carros antes de trazermos, e então todos tinham – e avisávamos o sujeito que tinha comprado da necessidade de fazer um seguro pois havia o risco de lhe darmos uma surra e levar o carro embora. E ele preferia pagar o seguro. Mas fazíamos a proteção apropriada. Ele tinha o carro roubado, trazíamos de volta e surrávamos quem havia roubado. Como cortesia, sabe. Nós roubávamos os carros e honestamente revendíamos aos próprios donos. Não seria correto que outra pessoa os roubasse. Então a guerra estourou na Sérvia, e esta foi a melhor coisa que já havia acontecido.

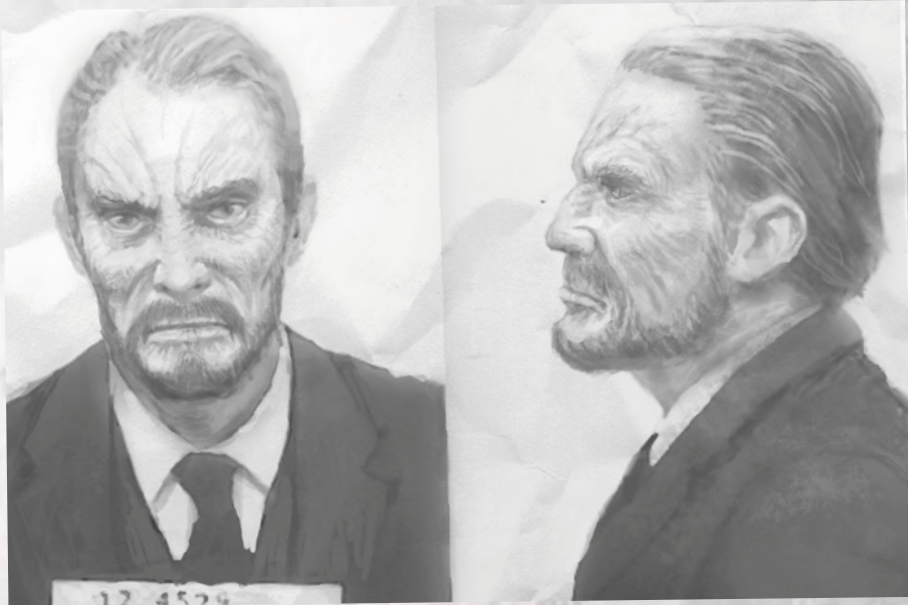
[voz abafada]

Por causa das sanções. As Nações Unidas suspenderam o comércio com a Sérvia. Mas a Bulgária tinha frutas e vegetais e, quem quisesse vender, tinha que passar pela Sérvia. Mas as Nações Unidas diziam “Não, não, vocês não devem levar frutas pela Sérvia, mesmo que prometam não parar” e eles tinha que atravessar, porque se não morreriam de fome. O que eles fariam, dar aos búlgaros que não podem pagar? Então começamos a transportar comida. E então petróleo – petróleo do Cazaquistão e da Romênia (e, por falar nisso, se um romeno tentar te vender petróleo nunca deixe ele colocar no seu carro. Use isso como aviso gratuito do seu amigo Marko). E começamos a vender algumas armas. Sérvios, Croatas, não importa. Às vezes vendíamos armas e oferecíamos serviços, e que se foda, tínhamos poucas semanas e se algum louco dissesse que seu

PROCURADO ^{PELO} FBI

OLEG CHERNENKO

LAVAGEM DE DINHEIRO; TRÁFICO ARMAS; FORMAÇÃO DE QUADRILHA; TRÁFICO DE PESSOAS; TRÁFICO DE DROGAS; CHANTAGEM; ASSALTO ARMADO; ASSASSINATO



FOTOGRAFIA TIRADA EM 2004

OUTROS NOMES: MAXIM CHERNENKO, SEMYON CHERNENKO, OLEG CHERNOVICH, VLADIMIR CHERNENKO, OLEG WORMWOOD, "PRIPAYT", "CAMARADA OSSOS", "ÓLEO DE CHERNOBYL"

DATA DE NASCIMENTO UTILIZADA: 30 DE ABRIL DE 1966

LOCAL DE NASCIMENTO: PRIPYAT
UCRÂNIA

ALTURA: 1,75M A 1,85M

PESO: 70KG

NCIC: ZX25090975207

OCUPAÇÃO: EMPRESÁRIO

CABELO: GRISALHO

OLHOS: AZUIS

SEXO: MASCULINO

PELE: BRANCA

NACIONALIDADE: UCRANIANO

CICATRIZE E MARCAS: CHERNENKO POSSUE CICATRIZES NO ROSTO

OBSERVAÇÕES: CHERNENKO PODE USAR BARBA, INCLUINDO LONGA OU SERRILHADA, É CONHECIDO POR SER FUMANTE COMPULSIVO E FAZ USO FREQUENTE DE PROSTITUTAS. WORMWOOD NÃO POSSUI RESIDÊNCIA FIXA E PASSOU PELA RÚSSIA, ÍNDIA, PAQUISTÃO, SÉRVIA E ESTADOS UNIDOS.

CONSIDERADO ARMADO, AGRESSIVO E PERIGOSO.

tigre de estimação queria que queimássemos um vilarejo nós mandávamos tudo pro inferno mesmo.

Bons tempos.

Então nós ficamos ricos. E quando se fica rico sendo um homem mau onde nós terminamos? Em Moscou. E em Moscou, em 1997, fomos contratados por Oleg.

MARKO: E aqui está Oleg. Ele é ucraniano. Assim como eu. Ele é um homem mau. Mas era um homem mais bem sucedido que pagava o dinheiro e eu surrava alguns, aterrorizava outros e às vezes atirava neles. O dinheiro era bom.

As mulheres eram boas. Moscou nos anos 90 era um lugar para se viver. Tudo se movia rápido. E Oleg estava no meio de tudo. Ele não parecia como os outros homens da máfia. Ele era grande. Eles eram modeladores de corpos, os outros. Lutadores. Levantadores de peso. Boxeadores. Ele usava terno, tinha uma Mercedes, um Rolex verdadeiro, anéis em todo os dedos e correntes de ouro em volta do pescoço, mas era bastante magro. Era o homem mais magrelo que já tinha conhecido. Como se tive sido aspirado por dentro. Tinha um rosto cavei-roso. Alguns homens o chamavam de Ossos Tovarisch, mas nunca diziam isso na frente dele.

Oleg gostava das mulheres. Ele comprava uma nova a cada noite e se enjoava fácil, ele gostava de variedade, entende? Sempre as melhores. As que eram limpas. Elas eram pagas para gostar dele. Ele em troca dava cigarros, colares de diamante, carros e sempre as tratava bem na cama. Os garotos gostavam de uma coisa mais selvagem. Oleg nunca foi bruto com suas mulheres. Mas elas não gostavam dele.

Ninguém gostava do Oleg, na verdade.

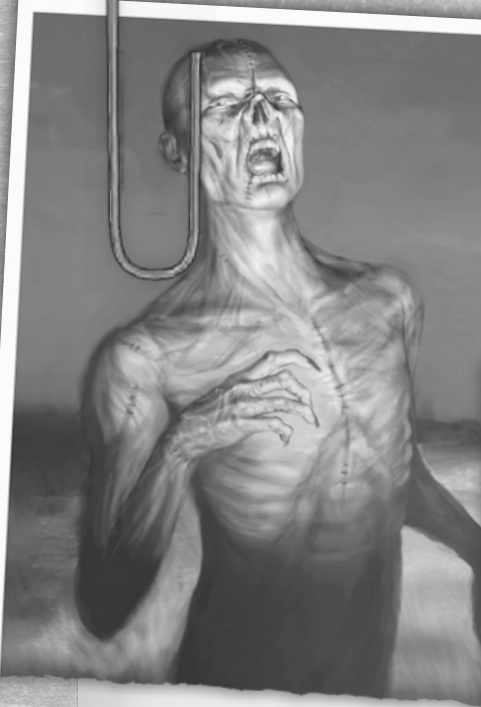
Eu não posso te dizer porque. O que posso dizer é: Oleg era um monstro. Mas não éramos todos monstros? Oleg, ele era um monstro. Tinha um dedo em tudo. Os contrabandeando cigarros, petróleo e mulheres. Eu vi ele bater num homem até a morte uma vez porque o sujeito olhou engraçado para ele. Um ricaço qualquer.

A história foi parar na primeira página de Praga. Não que alguém acreditasse no que lia em Praga.

Mas aqui está o lance. Ninguém gostava de trabalhar para Oleg. Os boatos correm soltos. Gângsters são como marinheiros e espiões. Supersticiosos. Começavam a beber – em Moscou você tem saber beber, é a primeira regra – e quando estavam bêbados falavam de Oleg. Eu me lembro de uma história. Era mais ou menos assim. Oleg comandava o cartel de mulheres. Havia diferentes formas de lidar com o cartel de mulheres. E Oleg lidava de um jeito próprio. Pega uma mulher como recruta. Trabalham em bordéis e compravam a própria liberdade arranjando outras mulheres para trabalhar no lugar. Algumas vendiam as próprias mães e irmãs. Você fala para esta mulher pegar a irmã de volta a menos que traga outras seis ou sete mulheres para fazer uma entrevista. Assim um recrutador faz amizade com as mulheres que mais quer e diz que está abrindo uma nova loja no Oeste de Moscou ou Tel Aviv e precisa de mais vendedoras lá. Ele diz que vai pagar mais dinheiro do que elas jamais imaginaram e diz que vai dar um lugar para ficarem em Moscou ou Tel Aviv. Então você aluga um escritório, deixa seu segundo melhor terno para o recrutador e marca as entrevistas com as garotas. Para as que não são muito bonitas você diz “Me desculpe, não temos trabalho para você” ou talvez diga “Você não tem muita experiência” ou ainda “Encontramos algumas profissionais melhores”. Mas para as bonitas você dá o trabalho, às leva para Moscou ou Tel Aviv e elas percebem que o lugar em que vão ficar tem caras maus como eu esperando na porta, os clientes vão até elas, comem elas e se não gostarem os homens maus vão surrar elas e talvez pegar uma amostra grátis. Assim elas ganham mais dinheiro do que imaginaram, mas nunca vêem uma nota sequer. E se os homens forem realmente maus eles deportam a mulher para França, Inglaterra ou Estados Unidos e elas nunca vêem a família novamente.

[voz abafada]

Eu te falei. Sou um homem bastante mau. Mas todos somos.



Maxim
Andreivich
Romanenko?

Faz parte da vida. Eu não defendo isso. Não posso me desculpar por isso. Oleg não começou isso. Ele nunca veio com uma idéia original de cartel. Mas ele era bom no que fazia. Ele não conseguia fazer as pessoas gostarem dele, mas tinha seus métodos para dizer algo, bem calmamente, e você não tinha como não concordar com ele. E assim Oleg comandava as mulheres. Ele se popularizou entre os bordéis e recebia algumas amostras, e vou te dizer uma coisa, cada uma dessas mulheres morriam de algum tipo de câncer em menos de um ano. O que era bastante caro. Por isso Oleg parou com o cartel de mulheres. Dizia que era muito desperdício. O que os homens pensavam, mas não diziam para ele, é que ele passavam câncer para as mulheres quando trepava com elas. Toda vez. Toda mulher que ele comeu morreu de câncer em um ano. Outra história. Essa é um pouco estranha. Os gangster disseram que Oleg mantinha o corpo de algumas pessoas que ele matava. Pega os corpos, levava até o porão e fazia algumas coisas lá. Yevgeny, que tinha foi baleado por ter provocado um mafioso sérvio mais ou menos um mês depois de me contar

isso, jura ter visto o último homem que Oleg matou caminhando uma semana depois, e disse isso para o Oleg “Você não matou Maxim Andreivich Romanenko semana passada?” e Oleg riu e respondeu que talvez sim, talvez não. Mas Yevgeny viu a bala atravessar a cabeça do Romanenko. Ele jurou para mim que viu Romanenko perambulando por aí ainda com o buraco no crânio. Yevgeny tinha bebido horrores.

Não sei porque os rapazes me diziam isso, talvez eu parecesse confiável.

Enfim, aí está a história. Voltei alguns anos atrás quando Oleg estava na Chechênia e –

[voz abafada]

Sim, sim, Oleg é da Ucrânia. Mas a máfia chechena vende franquias e Oleg comprou uma delas. Pagou para a máfia chechena os direitos do nome e enquanto lucrasse e mantivesse a reputação deles todos ficavam felizes. Assim Oleg virou checheno por um tempo e tinha uma base assim que o comunismo deixou São Petersburgo. E todos estavam mortos. Mataram uns aos outros. Acontece de tempos em tempos. Às vezes dá algum erro de carregamento. Outras vezes são cigarros ou petróleo que some. Uma das mulheres tentou escapar, tiveram que atirar nos joelhos dela e ninguém se deu o trabalho de limpar a bagunça. É culpa de alguém. Vassily decidiu que nunca tinha gostado de Vladimir, quem suspeitava que Boris dizia para o Ivan que Josef tinha traído a organização. Era paranóia, e na máfia é normal. Normalmente o chefe toma a frente e faz as pazes. Mas Oleg não fez as pazes e todos os seus homens em São Petersburgo morreram. Todos eles. Mataram uns aos outros.

Era como se todos tivesse enlouquecido.

E tinha um amigo em São Petersburgo e perguntei para ele se tinham mesmo se matado alguns anos atrás. E ele responde que sim, eles tinham. Disse também que muitas pessoas que não eram da máfia também tinha se matado dessa forma. Eles tinha gangues. Caçadas de bruxas.

Caçadas de bruxas reais em que as bruxas eram queimadas.

Revoltas. Meu amigo, ele achava que era tudo a mesma coisa. Mas não achava que isso tinha haver com Oleg. Agora Oleg se mudava muito. Às vezes estava em Moscou, às vezes em Kiev, às vezes em Belgrado ou ainda em Tirasol, onde quer que os negócios iam bem, às vezes ficava em Odessa ou Dubai, onde podia descansar. Mas como eu disse, Oleg nunca ficava por muito tempo.

É aqui que minha história começa. Tinha trabalhado para Oleg por uns dez anos ou mais, mas neste tempo tinha o visto umas duas vezes. Ele nos dizia o que fazer por telefone ou e-mails. Oleg está em Moscou e que quer arrebentemos alguém.

Oleg ir de carro até o trabalho, o que é um trabalho importante, mas que não me agradava, porque Oleg me aterrorizava.

Quando estou perto dele tudo o que quero é sair dali. Isso acontecia com os outros também. Ninguém me disse isso, mas dá para ver nos olhos deles quando estão em seus quartos. Eles querem sair. Dão desculpas. Não o encaram.

Então, o trabalho. Era um dia agradável. O sol raiando. Oleg aparecia, desafroxo a grava e arregaçou as mangas. Tinha cicatrizes horríveis pelo pescoço e braços. Não, nunca perguntei como ele tinha conseguido aquilo. Não se pergunta esse tipo de coisa para Oleg. Eu também não podia tirar meu terno ou gravata. Aparências, sabe. No carro o ar condicionado não funciona. O carro é como um forno e estou fervendo dentro do apartamento. Estava suando. Oleg esperava no carro com as janelas fechadas. Não estava suando; o calor não o incomodava.

Os preparativos eram bastante simples. Vou na frente, mato o cara e chamo Oleg, Oleg vem e eu saio, Oleg confere se o cara está morto e então rouba o que queria roubar. Então Oleg me liga, eu ligo para o sujeito da polícia que cuida das coisas para nós e eu levava Oleg embora.

Então eu apertei o interfone, digo ser o leiteiro e a voz de idoso no outro lado pergunta "O que?", eu falo mais alto, a porta se abre e eu entro.

Quando chego no lugar bato na porta, ela se abre, e lá está um

homem bastante velho, careca, doente e com cicatrizes por toda a face. Ele está segurando um revólver e eu não acho que ele vá me machucar. Não parece ser do tipo que atira. Eu faço um joguete e sento na cadeira da cozinha quando ele me pergunta se estou com Oleg. Digo que ele é meu patrão e isso é nada mais. Não sou para para dar respostas. Oleg me pergunta quanto é dois mais dois e eu respondo que é qualquer número que ele desejar. Assim é o trabalho. O homem ri. Me diz que Oleg é um monstro, eu digo que é uma questão de opinião e ele diz que não, que ele é literalmente um monstro. Que é feito de pedaços de metal e partes de cadáveres. E eu acho que o homem ficou louco. Ele parece louco. Oleg é assustador, mas não é um monstro. É um homem mau e os boatos correm



OBITUÁRIO:

Vissarion Yudenich

Nos entristecemos ao ouvir sobre a morte do professor Vissarion Yudenich no verão do ano passado. O trabalho do professor Yudenich sobre contaminação nuclear foi desenvolvido no final dos anos 50 e, embora a pesquisa tenha sido feita em prol do regime Soviético, ele nunca cessou o trabalho, frequentemente publicando suas pesquisas no Oeste mesmo com o controle soviético. Nos últimos anos da pesquisa do professor Yudenich foi menos que merecida, sua reputação se destaca na operação de limpeza em Chernobyl em 1986 e se mostrou valorosa.

Ele morreu numa explosão de gás no seu apartamento em Moscou em 29 de Agosto. Não deixou familiares.

soltos. Todos temos histórias assustadoras sobre nós. Se me conhecesse pelo meu nome real você ouviria alguma delas. Ele está eufórico e sabe que vai morrer. Ele não se importa em morrer. Ele diz para pegar meu telefone e ligar para o patrão, chamá-lo lá. Dizer que o trabalho está feito. Combinamos dessa forma. O velho ficava encarando o congelador. Eu me perguntava o que tinha lá. Estava ficando um pouco entediado e não sou pago para perder tempo, por isso arranquei o revólver da mão do sujeito e enfiei uma faca em seu estômago uma, duas, três vezes. O velho louco cai no chão segurando as bolas e rindo. Então eu bati com a cadeira na cabeça dele até quebrar o pescoço. Em seguida olhei no congelador. Duas garrafas de leite, um pouco de queijo e uma caixa de



metal com um relógio de pulso cravada nela e algumas coisa estranhas dentro. Então eu digo ah! e alguma coisa vêm até mim, alguma coisa sobre Oleg e eu fecho a porta do congelador, pego meu celular, chamo Oleg, digo que está feito e que não, não estava sendo esperado. Eu aperto minha gravata e desço as escadas. Passo por Oleg e ele ergue uma sobrancelha para mim e tudo o que quero é sair dali. Volto para o carro que está bastante desconfortável. E eu me pergunto por que fiz aquilo? Oleg não tinha me feito nada de mal. Ele é um filho-da-puta medonho, mas é meu chefe. Claro que é tarde demais. Eu poderia avisá-lo, mas como isso soaria? Então eu deixo assim.

O apartamento explode. Fogo, pedaços de madeira, gesso e o congelador voa pela janela. O prédio pega fogo e eu espero. Oleg sai e é como se eu o visse pelo retrovisor como ele realmente é. Olho para trás e vejo que o rosto de Oleg é uma caveira. Não uma caveira normal. Uma caveira com alguns tendões no maxilar e nos olhos e as costas e braços com marcas de queimadura, mas também feridas que chegam até a carne e posso ver arames prendendo pedaços de músculo, como se tivesse sido feito de várias pessoas diferentes, como o velho louco havia dito. E o medo sobrenatural ficou mais forte me fazendo pisar fundo e dirigir o mais longe possível do lugar, vejo Oleg pelo retrovisor encarando o carro.

Eu digo para mim mesmo que estava vendo coisas, que Oleg tinha sido mutilado na explosão e logo estaria morto. Volto para meu hotel e fecho a estadia, arrumo minha mala e penso em onde ir em seguida. Meu telefone toca. É Oleg. Diz que quer me encontrar, pois quer explicar algumas coisas.

Eu percebo que o que vi era o que Oleg realmente era e de alguma forma conseguia esconder-se. Eu digo que sim, vou vê-lo, e rumo direto para o aeroporto de Moscou com um dos meus passaportes falsos. Saio da Rússia. Mas Oleg sempre sabe onde vou. E as coisas ficaram muito, muito estranhas.

MARKO: Trabalhei em Mumbai por um tempo. Era guardacostas de um executivo do cinema indiano. O nome dele era Raj e era um menino malvado. Fazia filmes com o dinheiro da máfia

e sumia com os valores em Bollywood. Era um excelente dançarino também.

Numa noite Raj me dá folga, pois está com uma mulher, e eu vou procurar um pouco de diversão. Chego na Avenida Mandlik numa boate e estou com duas garotas Desi nos braços, e uma delas é modelo. Acho que vou ter sorte na noite até que alguém começa a gritar e as pessoas começam a correr. Eu me levanto, vejo um homem mastigando o rosto do outro, vejo um homem carregando uma mulher pelo braço enquanto ela grita algo para fazer a dor parar. E aqui está um terceiro homem que vem até mim. E eu o conheço, pois o matei uma semana antes de a pedido do Raj por causa de alguns trocados. Eu só faço o trabalho, não tenho que concordar com ele. Enfim, aqui está o homem com um buraco de bala no peito, aqui, no coração, cheio de sangue seco, e é horrível, olhos brancos e a boca pendendo aberta com as mãos querendo me pegar. Os outros dois largam os corpos que acabaram de roer – eles parecem espasmos, como se não estivessem propriamente mortos. Eu me viro e fujo. E eles me perseguem.

Então mais deles aparecem o tempo todo – as pessoas da boate se junta à eles e ainda mais pessoas. Pessoas mortas. Às vezes eu luto. Eu me lembro de ter estourado a cabeça de um com uma barra. Eu corro procurando pela luz do dia. Outro eu atiro, atiro até que acerto a cabeça. Aí sim ele pára. E eu perdi meu emprego. Assim que peguei minha passagem o celular toca e uma voz diz que vai me encontrar, e sei que é Oleg. E ele não vai me abandonar.

Pelos últimos anos eu faço trabalhos por todo lugar. E toda vez alguma coisa acontece. Em Déli eram ratos mortos e eu me mudei pra África do Sul. Em Joanesburgo todos que trabalhavam comigo morreram queimados numa explosão certa noite. E eu me mudei pra Argentina. Em Buenos Aires sou atacado por algo terrível, com um verme faminto feito de carne que mordeu um pouco acima da minha coxa – aqui, essa aqui é a cicatriz – e se dissolveu em um humus preto. Eu me mudo pro Brasil e no Rio de Janeiro tenho um novo nome e emprego

legalizado consertando carros, e acho que escapei.

Até comecei a sair com uma mulher, fiquei com elas alguns meses, pensei em me casar e ter uma vida tranquila até ela desaparecer. Saiu por alguns dias e certa manhã aparece na minha cozinha. Toda queimada. Corri para abraçar ela e agiu como se não me conhecesse. Então ela me ataca com os dentes e as mãos. Eu luto o quanto posso e quando ela fica brava é como se a pele sumisse e se mostrassem várias partes de desmembradas e unidas novamente. Matei ela e sentei o corpo, então ela volta à vida e eu mato-a novamente, corto as partes com uma serra e queimo até virar cinzas.

Finalmente vim para os Estados Unidos. Para Filadélfia. E é por isso que respondi à este anúncio. Estava curioso. Eu mantinha discrição. Fiquei longe do meu... antigo trabalho. Estive aqui por três anos e achei que estivesse livre do Oleg.

Ontem Oleg me ligou no apartamento. Me disse que está vindo atrás de mim. Disse que vou morrer.

Não posso mais correr. Eu não tenho mais dinheiro para fugir. Não tenho mais onde ir. Tenho que enfrentá-lo.

E é aqui que vai ser. Eu confio em você. Gosto de você.

E sabe que te ajudei de muitas maneiras pelos últimos dois anos. Por eu te imploro. Preciso da sua ajuda. Não posso enfrentá-lo sozinho.



TÍTULO ORIGINAL: Hunter the Vigil - Horror Recognition Guide
White Wolf Publishing (2009)

TRADUÇÃO E DIAGRAMAÇÃO: Henrique Giacomitti (2012)



Segurança de Shopping é atacado durante a luz do dia, em estado grave

O segurança Marko Kradzic foi hospitalizado ontem depois de ter sido atacado no Shopping Willow Grove, PA, onde trabalhava desde 2005. Um homem assaltou Kradzic às 14:45h no centro do movimentado segundo andar e, de acordo com testemunhas, bateu no segurança inconsciente antes de arremessá-lo da varanda para a morte, 20 metros de altura. Mesmo Kradzic

Segurança de Shopping ferido está na lista de Mais Procurados do FBI

Polícia disse à imprensa que estavam procurando informações do paradeiro do segurança Marko Kradzic após descobrirem que ele é, na verdade, Yuri Zhivkov, um criminoso procurado por 11 países, incluindo os Estados Unidos. Zhivkov é procurado pelo FBI por tráfico de drogas, cigarros e armas de fogo e em cinco assassinatos em solo americano. Zhivkov, que trabalhava de vigia no Shopping Willow Grove, foi vítima de um ataque três semanas atrás quando um criminoso não identificado arremessou-o do segundo andar. A descoberta da identidade de Zhivkov veio logo após ele desaparecer do hospital.

Quando questionado à polícia se o ataque de Zhivkov está relacionado com a máfia, o oficial de polícia Sargento Harold A. Taylor negou ao comitê, mas diz que Zhivkov não estava em condições de escapar sem ajuda de uma pessoa, ou pessoas, ainda não identificadas, e o Departamento de Polícia da Filadélfia está à procura de informações sobre Zhivkov e seus parceiros.